SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/02/2015 - Telesíntese

Lucro da TIM cai no último trimestre, mas cresce em 2014.

A TIM registrou lucro líquido de R$ 460,3 milhões no último trimestre de 2014, queda de 7,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Mas o seu lucro no ano de 2014 aumentou 2,7%, para R$ 1,54 bilhão.

A TIM registrou lucro líquido de R$ 460,3 milhões no último trimestre de 2014, queda de 7,7% em relação ao mesmo período do ano passado. A empresa atribuiu esta queda à redução das receitas de interconexão e à diminuição das mensagens. Mas o seu lucro no ano de 2014 aumentou 2,7%, para R$ 1,54 bilhão. No ano passado, o lucro do último período foi de R$ 498,9 milhõe

A receita bruta no 4T foi de R$ 7,57bilhões e no ano foi de R$ 29 bilhões. A receita líquida no trimestre foi de R$ 5,17 bilhões, queda de 0,3% na comparação anual. No ano, a receita líquida com serviços fo de R$ 19,489 milhões.

A margem Ebitda passou de 28,9% no quarto trimestre de 2013 para 30,1% no trimestre, com crescimento de 4 % do Ebitda para R$ 1,56 bilhão no período de outubro a dezembro.

O ARPU (receita média por usuário) atingiu R$ 18 no período, redução de 6,3% ano a ano, também afetado pelo corte da taxa de interconexão. No quarto trimestre, os custos operacionais totalizaram R$ 3,6 bilhões, redução de 2%.

Investimentos

A TIM fechou o ano com R$ 6,85 bilhões, – dos quais R$ 2,9 bilhões referem-se à aquisição da licença de 700 MHz, de 4G -. A receita bruta de dados cresceu 24% ao ano, com R$ 6,6 bilhões. O usuário de dados já são quase metade da base – 34 milhões – e o LiveTIM (banda larga ultra rápida) já tem 150 mil clientes.

Em seu relatório, a TIM afirmou que "mais uma vez durante 2014, não permitimos que rumores e especulações infundadas sobre a consolidação do mercado brasileiro nos desviassem do foco na execução do nosso plano estratégico".

13/02/2015 - Telesíntese

Operadoras de Telecom se preparam para a crise energética

As empresas começam a discutir no sindicato da categoria, o SindiTelebrasil, alternativas em caso de o desabastecimento de energia ser prologado.

O presidente da TIM, Rodrigo Abreu, afirmou hoje que as operadoras de telecomunicações começam a debater no SindiTelebrasil (o sindicato da categoria) alternativas para o caso de a crise energética impactar o país.

Segundo ele, se nos grandes centros as centrais de comunicação das empresas, em sua maioria, têm geração própria de energia, com duração de muitas horas,nas menores cidades, os sites possuem em média baterias de apenas três horas. " Se houver uma grave crise de desabastecimento de energia, os sistemas de todas as operadoras poderão ser afetados", reconheceu.

Segundo ele, o sindicato deverá começar a trabalhar em propostas para sensibilizar o governo e a Anatel sobre esta situação atípica e de que maneira ela pode ser contornada e que não afete os indicadores de qualidade do setor, entre outros.

Quanto ao impacto do aumento das tarifas de energia no setor, ele disse que não são muito fortes, tendo em vista que as novas tecnologias – como de 3G e 4G – e as políticas de compartilhamento adotadas pela empresa reduziram sensivelmente este consumo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/02/2015 - Telesíntese

Telecom Italia vai unificar marcas na TIM

Empresa passa a oferecer serviços de telefonia fixa, móvel e acesso banda larga unicamente sob a marca, na Itália. Também vai adotar tarifa única para chamadas fixas em todo o país.

O Telecom Italia vai abandonar o nome. No país, onde atua com outras 9 marcas, passará a ter apenas TIM como marca comercial. A empresa não informa quando inicia a estratégia de rebranding, mas a expectativa é que comece a implementá-la já em maio, quando vai iniciar uma simplificação na cobrança pelos planos de telefonia fixa e banda larga.

O CEO da empresa, Marco Patuano, explicou hoje (13), em encontro com a Associação de Consumidores da Italia, a estratégia. Ele afirmou que o objetivo é ganhar em eficiência, não apenas competir por preço. E ressaltou que o reposicionamento vem em linha com o plano de dominar a entrega de ultra banda larga no país.

"Nós já ultrapassamos, por muito, as metas industriais para o biênio de 2014-2016. Até agora, 3,5 mil cidades têm 4G, cerca de 80% da população da Itália, e 30% do território tem fibra óptica, com ultra banda larga em 130 cidades", afirmou.

A partir de maio, a companhia vai exigir apenas uma assinatura mensal de 29 euros para o usuário falar à vontade (flat rate), em todo o país. Os usuários que assinam banda larga poderão acrescentar o serviço de voz ilimitado à conta. Quem for cliente da operadora há mais de 10 anos poderá contratar a banda larga gratuitamente por um ano. Quem já usar a banda larga DSL poderá migrar, sem custos, para a fibra óptica. O preço do acesso com telefonia será de 44,90 euros. Ainda será possível pagar pelo consumido, pagando-se, no entanto, assinatura de 19 euros.

13/02/2015 - Teletime

Para TIM, tendência é estabilizar queda de receitas e melhora no uso da rede

Apesar da queda de receitas registrada em 2014, a TIM prevê a estabilização desse movimento em 2015, e a eventual retomada do crescimento, ainda que em patamares mais modestos. Segundo o presidente da companhia, Rodrigo Abreu, a queda nas receitas decorre de uma remodelação do perfil das receitas e da estratégia de crescimento de dados móveis. "O principal impacto vem da (queda da) VU-M e do SMS. Olhando para as projeções para 2015, ainda teremos esse impacto, mas deve acontecer sobre um percentual menor das receitas", disse ele em conferência de divulgação dos resultados. Ao longo de 2015, diz o executivo, a perspectiva é que a receita se estabilize e volte a crescer, em uma proporção menor do que em outros anos, mas em linha com as projeções de médio e longo prazo.

Em relação à queda no uso da rede de voz (MOU), a avaliação de Rodrigo Abreu é que esse movimento também deve mudar na medida em que haja, com a redução da interconexão, uma diminuição progressiva do padrão de uso de chips de várias operadoras, e com a adoção de planos como o Infinity Dia, que estimulam o uso da rede.

Rede

A TIM também está otimista em relação à possibilidade de começar a utilizar as faixas de 700 MHz e 1,8 GHz antes do previsto. No caso dos 700 MHz, a leitura da operadora é que em milhares de cidades médias e pequenas será possível liberar esse espectro antes do cronograma estabelecido, já que as faixas ou não estão ocupadas pela radiodifusão ou podem ser facilmente realocadas. Já em relação à faixa de 1,8 GHz, a TIM lembra que isso depende de liberar a faixa, hoje ocupada para serviços de voz, mas que o plano é promover esse ajuste mesmo que em pequenas proporções tão logo seja possível. Segundo Rodrigo Abreu, já existem pilotos de uso desta faixa para 4G e os resultados são bastante positivos em termos de eficiência n rede e penetração indoor do sinal.

A TIM planeja ampliar a estratégia de adoção de soluções de rede baseadas em small cells e redes heterogêneas (HetNet). Segundo Rodrigo Abreu, até o ano passado, a questão tributária pesava contra uma maior massificação desse tipo de abordagem. "Com a desoneração das small cells, passa a fazer muito mais sentido financeiro essa estratégia".

18/02/2015 - Teletime

Superintendência do Cade recomenda aprovação da compra da GVT pela Telefônica com restrições

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) remeteu para análise do tribunal do órgão dois atos de concentração envolvendo o grupo espanhol de telecomunicações Telefónica S/A, com sugestão de aprovação condicionada à assinatura de Acordos em Controle de Concentrações (ACCs) propostos pelas partes.

A primeira operação consiste na cisão da Telco S.p.A., holding com participação na Telecom Italia (controladora da TIM), da qual são acionistas a Telefónica e as empresas italianas Assecuriazioni Generali S.p.A., Intesa Sanpaolo S.p.A. e Mediobanca S.p.A.. Com a operação, a Telefónica, que hoje detém, por meio da Telco, participação minoritária no capital votante da Telecom Italia, passaria a deter uma participação direta na empresa italiana.

Já a segunda operação trata da aquisição, pela Telefônica Brasil, da GVT Participações S/A, operadora nos mercados de telefonia fixa, banda larga fixa e TV por assinatura. Como parte do pagamento da GVT, o Grupo Telefónica ofereceu ao Grupo Vivendi, atual proprietário da GVT, 8,3% do capital votante da Telecom Italia. Também fez parte da transação a transferência de ações da própria Telefônica Brasil para o Grupo Vivendi.

Na análise dos atos de concentração, a Superintendência-Geral verificou algumas preocupações concorrenciais decorrentes das operações e negociou com as empresas acordos específicos em cada um dos casos. No caso da aquisição da GVT, a Superintendência identificou alguns aspectos pró-competitivos da operação, como a possibilidade dos clientes da Telefônica utilizarem a rede mais moderna da GVT, composta por fibra ótica, e a extensão das obrigações regulatórias impostas pela Anatel também à GVT, que tem potencial de aumentar a oferta dos serviços das requerentes para novos clientes.

Leia mais em:
http://www.teletime.com.br/18/02/2015/superintendencia--do-cade-recomenda-aprovacao-da-compra-da-gvt-pela--telefonica-com-restricoes/tt/404563/news.aspx

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/02/2015 - CUT

Lucro reforça que não há motivos para abertura de capital

Balanço de 2014 revela que Caixa segue crescendo e deve continuar 100% pública

O balanço de 2014 da Caixa Econômica Federal, divulgado nesta quinta-feira (12), mostra que o banco continua ganhando espaço no mercado. O saldo das operações de crédito atingiram R$ 605 bilhões, sendo quase R$ 340 bilhões na área habitacional. No ano passado, graças principalmente às taxas de juros competitivas, foram conquistados cerca de 6 milhões de clientes, o que fez o número de correntistas e poupadores chegar a 78,3 milhões. Com competência, a Caixa administra hoje mais de 132 milhões de contas ativas do FGTS.

Fabiana Matheus, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora a Contraf-CUT nas negociações com o banco, destaca que a dedicação diária dos mais de 100 mil trabalhadores é o principal pilar dos resultados da Caixa.

"Somos nós, bancários e bancárias, que construímos isso no dia a dia. A categoria precisa ser mais valorizada e contar com condições dignas de trabalho. Só para citar um exemplo: existem atualmente 4,2 mil agências e postos de atendimento espalhados pelo Brasil, mas o quadro de pessoal é insuficiente frente a essa capilaridade", afirma Fabiana.

Para o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, os dados do balanço deixam ainda mais claro a quem interessa uma abertura de capital da empresa. "Enquanto o mercado financeiro acumula perdas desde a crise de 2008, a Caixa tem atropelado o setor privado, incomodando e despertando a cobiça. De janeiro a dezembro, o banco injetou quase R$ 700 bilhões na economia, o que corresponde a aproximadamente 13,4% do PIB. Tudo isso significa que a Caixa 100% pública é o melhor modelo para os brasileiros", argumenta.

Outros números da Caixa no ano passado, conforme a análise do Dieese, também impressionam. O lucro líquido foi de R$ 7,1 bilhões. O saldo em ativos próprios alcançou R$ 1,1 trilhão. As contratações em operações de saneamento e infraestrutura somaram R$ 33,3 bilhões.

Um total de R$ 5 bilhões foi disponibilizado em crédito rural. A quantidade de contas de poupança chegou a 58,3 milhões, com saldo de R$ 236,8 bilhões, o que mantém o banco na liderança do mercado com 35,7% de participação. Mais uma prova da confiança que a população tem na Caixa.

Ainda em relação ao balanço de 2014, destaque também para o social. No ano passado, os programas de transferência de renda distribuíram R$ 28 bilhões por meio de 176 milhões de benefícios. Desses, cerca de 161,7 milhões se referem ao Bolsa Família, totalizando R$ 26 bilhões.

Em relação aos programas voltados ao trabalhador, como seguro-desemprego, abono salarial e PIS, a instituição foi responsável pelo pagamento de 173,5 milhões de benefícios. No período também foram pagas 66,3 milhões de pensões e aposentadorias do INSS, que somaram R$ 67,4 bilhões.

"A Caixa sempre teve um forte papel social, o que foi intensificado na última década. Ela é protagonista nas melhorias pelas quais o Brasil tem passado. O banco deve continuar 100% público. Aliás, continuamos no aguardo do posicionamento do governo quanto às notícias veiculadas pela imprensa de que se pretende abrir o capital da empresa. A Fenae, as outras entidades do movimento sindical e associativo e os empregados estão mobilizados", diz o vice-presidente da Federação, Clotário Cardoso.

Pagamento da PLR

A Contraf-CUT, assessorada pela CEE/Caixa, enviou nesta quinta-feira um ofício ao presidente do banco, Jorge Hereda, solicitando a antecipação da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A primeira parte, correspondente a 60% do total a que o trabalhador tem direito, foi paga no dia 20 de outubro do ano passado.

Até o momento a Caixa ainda não se manifestou.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/02/2015 - Carta Maior

Petrobras e HSBC: não precisam explicar, só queremos entender

Por que a Velha Mídia brasileira repercute apenas os casos de corrupção da Petrobras e 'esquece' os do HSBC? Sonegação fiscal para eles não é crime?

Há coisas na vida que dispensam explicações. Outras que as requerem, embora fiquem na balança das opiniões, juízos e ideias pré-concebidas. Afinal a verdade se traveste de muitas interpretações, mal entendidos e mentiras, deixando as coisas mais complicadas ainda de entender. Quiçá engolir.

Do antigo programa humorístico de TV Planeta dos Macacos, década de 80, tomo emprestado a frase singular, no singular, "não precisa explicar, só queria entender". Profundamente irônica, ela reflete a realidade travestida de clareza e naturalidade, mas nunca objetiva porque enganosa, maledicente, corrompida.

A corrupção na Petrobras e a do HSBC caminham juntas na ordem do dia do noticiário mundial. Só que a primeira não sai das manchetes e noticiários do Brasil, nas mãos da Velha Mídia Corrompida, já a segunda é estampada diária e abertamente apenas na mídia de outros países e continentes.

Enquanto isto o governo federal brasileiro, seus representantes, militantes, aliados e simpatizantes, se calam inexplicavelmente vendo o circo apresentar sinais visíveis de fumaça aqui e ali. O risco do fogo surgir e se alastrar é grande. Pior, carrega o governo debaixo do braço medidas econômicas impopulares, contrárias ao programa eleitoral, que já desembocam no desemprego, no recuo nas atividades econômicas e na perda de renda.

O samba do crioulo doido. Salve Stanislaw Ponte Preta! Um governo dito de esquerda com um pacote econômico escrito pela direita. Austeridade que não é austeridade, como disse a Presidente, apenas uma correção rápida e necessária de rumo para ajeitar as coisas. As velhas coisas, que não se sabem bem quais são e porque têm que ser mudadas agora, e desta maneira, se antes funcionavam, pelo menos até o final do 1º mandato do mesmo governo.

Então, por que a Petrobras não sai do noticiário nacional e o HSBC não entra? Bem, as explicações, de novo, são muitas. Certamente a Velha Mídia Corrompida irá dizer que o mal que a corrupção faz na maior empresa brasileira é mais importante do que o que se passa com o banco. O impacto da malversação pelos dutos do petróleo afeta mais a nós do que as operações ilícitas nas contas correntes do HSBC.

Essa explicação encobre o fato que muitos depositantes do banco, em contas secretas da Suíça e alhures, são naturais do Patropi onde mantém residência e negócios – cerca de R$ 20 bilhões em contas secretas. Por quê secretas? Se são oriundas de negócios de Hong Kong, da Suíça ou contrabandos, armas e drogas, ainda não se sabe. Mas o escândalo global, os brasileiros por aqui só ficam sabendo nas redes sociais, não na TV e demais veículos.

Denegrir o Brasil, diária e insistentemente, é prática comum e corriqueira da Velha Mídia Corrompida. Leva de roldão os anseios, expectativas e esperanças dos brasileiros comuns e junto ao governo federal eleito democraticamente por eles. Para ela, o país está mal, o governo, a Petrobras e tudo o mais.

H, de hábitos, S, de secretos, B, de bancários, C, de corruptos. Este o banco descoberto recentemente com enormes fraudes contra a legislação dos países nos quais opera. Inclui desde evasão fiscal até sonegação de impostos, passando por financiamentos a atividades ilícitas, entre as quais drogas, armas e contrabandos, quiçá prostituição.

Leia mais em:

http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Petrobras-e-HSBC-nao-precisam-explicar-so-queremos-entender/4/32888

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/02/2015 - RBA

'Agora a gente conversa com o médico como se fosse um amigo'

Em depoimentos durante simpósio em São Paulo sobre o Mais Médicos, moradores do interior do país relatam mudanças nas comunidades a partir da presença diária de médicos nos postos de saúde

Bem na divisa do estado de Rondônia com a Bolívia, a mais de 600 quilômetros da capital, Porto Velho, está São Francisco do Guaporé, cidade de 18 mil habitantes. Até bem pouco tempo, quando crianças, adultos e idosos ficavam doentes, o jeito era chamar a mãe, o pai, parentes, e buscar ajuda para poder ir a cidades vizinhas. "Médico era coisa difícil."

Quem conta é a dona de casa Edite Rodrigues. Ela esteve na capital paulista levar seu testemunho ao simpósio Programa Mais Médicos: Perspectivas e opiniões, que o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) realizou no último dia 11.

Conforme relatou, em sua fala simples, antes do programa federal o atendimento no posto de saúde era muito precário. Até havia equipe de atenção à saúde da família, mas faltava justamente o médico, profissional que, além de diagnosticar doenças, ainda coordena a estratégia de trabalho na localidade.

E quando aparecia algum por lá, como ela destaca, mal conseguia conversar com as pessoas doentes e seus familiares, principalmente com aquelas mais humildes, de baixa escolaridade ou analfabetas. "Hoje, o médico vai na comunidade, vai visitar, ver criança nascer, atender criança de baixo peso. A gente consegue consulta até para micose; e conversa com ele como se fosse amigo. Antes não, ele era uma autoridade máxima."

No distrito de Albuquerque, zona rural de Corumbá (MT), também há novos vínculos sendo formados entre profissionais de saúde e a população. "Temos médico todo dia, e não mais uma vez por semana. Antes, quando a gente ia (ao posto), não sabia se ia ser atendido", conta a dona de casa Nilza de Souza. "Minha mãe é cadeirante; o médico vai atender em casa. Agora temos duas pessoas em uma: um médico e um amigo. Então só tenho a agradecer."

Os laços, conforme o agente comunitário de saúde Joilson da Silva, da mesma localidade, eram impossíveis há pouco mais de um ano. "Não tinha como criar vínculo. Faltava médico; ninguém queria vir para cá, na zona rural, a 70 quilômetros", afirma ele, na função desde 2005.

A agente de saúde Iraci Vera dos Santos, de São Francisco do Guaporé (RO), a situação também não era fácil: "É difícil andar sozinho, fazer nosso trabalho sozinho. E a consulta era super rápida porque o médico não tinha tempo para nada", lembra.

"Agora é possível acompanhar as famílias diariamente. Gestantes, diabéticos, crianças, idosos. Hoje acompanhamos hipertensos, acamados. Como é difícil tirar e levar para o postinho quem não pode andar! Por isso a população está adorando."

Iraci disse torcer para os médicos não irem embora tão cedo, já que agora é possível fazer reunião com médicos, enfermeiros, demais agentes e organizar o trabalho. E comemora: "A gente organiza o mês. Não é fácil, mas estamos avançando".

Também agente de saúde, Maria do Carmo Santos Pereira, do município de Nossa Senhora das Dores, no semiárido sergipano, a 72 quilômetros da capital, Aracaju, vê diversas melhorias com a chegada de médicos. "Antes, eles chegavam ao posto às 9h, 9h30, e queriam ir embora ao meio-dia", conta.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/saude/2015/02/hoje--a-gente-conversa-com-o-medico-como-se-ele-fosse-um--amigo-diz-dona-edite-230.html

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/02/2015 - RBA

Por que chamar de 'bancos' o que se parece mais com instituições criminosas?

Serviços públicos seriam mais eficentes e traficantes de armas e drogas seriam menos poderosos, se bancos como o HSBC não promovessem evasão de divisas, fraudes fiscas e lavagem de dinheiro

Estamos em 1860. O Império Britânico acaba de vencer a famosa "Guerra do Ópio" contra a China, talvez uma das páginas mais cínicas e criminosas da história cínica e criminosa do colonialismo. Metade do comércio da Inglaterra com a China baseia-se na venda ilegal de ópio. Diante da devastação provocada pela droga em sua população, o governo chinês resolve proibir radicalmente seu comércio.

A resposta chega por uma sucessão de guerras nas quais a Inglaterra vence e obriga a China a abrir seus portos para os traficantes e missionários cristãos (uma dupla infalível, como veremos mais à frente), além de ocupar Hong Kong por 155 anos.

Em 1860, guerra terminada, os ingleses tiveram a ideia de abrir um banco para financiar o comércio baseado no tráfico de drogas. Dessa forma apoteótica, nasceu o HKSC, tempos depois transformado em HSBC (Hong Kong and Shangai Bank Corporation), conhecido de todos nós atualmente. Sua história é o exemplo mais bem acabado de como o desenvolvimento do capitalismo financeiro e a cumplicidade com a alta criminalidade andam de mãos dadas.

A partir dos anos 70 do século passado, por meio da compra de corporações nos Estados Unidos e no Reino Unido, o HSBC transformou-se em um dos maiores conglomerados financeiros do mundo. No Brasil, adquiriu o falido Bamerindus. Tem atualmente 270 mil funcionários e atua em mais de 80 países.

Sua expansão deu-se, em larga medida, por meio da aquisição de bancos conhecidos por envolvimento em negócios ilícitos, entre eles o Republic New York Corporation, de propriedade do banqueiro brasileiro Edmond Safra, morto em circunstâncias misteriosas em seu apartamento monegasco.

Um banco cuja carteira de clientes era composta, entre outros, de traficantes de diamantes e suspeitos de negócios com a máfia russa, para citar alguns dos nobres correntistas. Segundo analistas de Wall Street, a instituição financeira de Nova York teria sido vendida por um preço 40% inferior ao seu valor real.

Assim que vários jornais do mundo exibiram documentos com detalhes de como a filial do HSBC em Genebra havia lavado dinheiro de ditadores, traficantes de armas e drogas, auxiliado todo tipo de gente a operar fraudes fiscais milionárias e a abrir empresas offshore, a matriz emitiu um seco comunicado no qual informava que tais práticas, ocorridas até 2007, não tinham mais lugar e que, desde então, os padrões de controle estavam em outro patamar. Mas não é exatamente essa a realidade.

Em julho de 2013, a senadora norte-americana Elisabeth Warren fez um discurso no qual perguntava: quanto tempo seria ainda necessário para fechar um banco como o HSBC? A instituição havia acabado de assumir a culpa por lavagem de dinheiro do tráfico de drogas mexicano e colombiano, além de organizações ligadas ao terrorismo. Tudo ocorreu entre 2003 e 2010. A punição? Multa irrisória de 1,9 milhão de dólares.

Que fantástico. Entre 2006 e 2010, o diretor mundial do banco era o pastor anglicano (sim, o pastor, lembram-se da Guerra do Ópio?) Stephen Green, que, desde 2010, tem um novo cargo, o de ministro do gabinete conservador de David Cameron, cujo governo é conhecido por não ser muito ágil na caça à evasão fiscal dos ricos que escondem seu dinheiro.

Enquanto isso, os ingleses veem seu serviço social decompor-se e suas universidades serem privatizadas de fato. O que permite perguntas interessantes sobre quem realmente nos governa e quais são seus reais interesses.

Alguns fatos são bastante evidentes para qualquer interessado em juntar os pontos. Você poderia colocar seus filhos em boas escolas públicas e ter um bom sistema de saúde público, o que o levaria a economizar parte de seus rendimentos, se especuladores e rentistas não tivessem a segurança de que bancos como o HSBC irão auxiliá-los, com toda a sua expertise, na evasão de divisas e na fraude fiscal.

Traficantes de armas e drogas não teriam tanto poder se não existissem bancos que, placidamente, oferecem seus serviços de lavagem de dinheiro com discrição e eficiência. Se assim for, por que chamar de "bancos" o que se parece mais com instituições criminosas institucionalizadas de longa data?

18/02/2015 - Portal Vermelho

Petrobras mantém patamar de produção de petróleo

A produção total de petróleo e gás natural no Brasil foi 2,661 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), pouco abaixo do total registrado em dezembro do ano anterior (2,675 milhões boed), segundo dados divulgados pela Petrobras.

Segundo comunicado emitido pela estatal, a produção total de petróleo e gás operada pela Petrobras no Brasil, incluindo a parcela operada para empresas parceiras, foi de 2,910 milhões de boed, mesmo nível alcançado em dezembro de 2014 (2,917 milhões boed).

A produção própria de petróleo apurada no Brasil durante o mês de janeiro foi de 2,192 milhões de barris por dia (bpd), 0,9% abaixo da produção de dezembro, de 2,212 milhões bpd. Já a produção de petróleo operada pela Petrobras no país em janeiro, que inclui a parcela operada para as empresas parceiras, foi de 2,370 milhões de bpd, 0,7% inferior à do mês anterior (2,386 milhões bpd).

A pequena redução no volume produzido em janeiro deve-se, principalmente, ao encerramento das operações do navio-plataforma FPSO Marlim Sul, no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, e do FPSO Dynamic Producer, que encerrou o teste de longa duração no campo de Berbigão, na Bacia de Santos.

Tal desmobilização foi compensada, no período, pelo crescimento da produção decorrente da entrada em operação de novos poços no FPSO Mangaratiba, no campo de Lula, na Bacia de Santos, e nas plataformas P-52 e P-62, no campo de Roncador, na Bacia de Campos. Sete novos poços offshore começaram a operar nas bacias de Campos e Santos, também em janeiro.

A produção de petróleo no pré-sal das bacias de Santos e Campos bateu novo recorde mensal, ao atingir a média de 669 mil bpd em janeiro, incluída a parcela operada para as empresas parceiras, 0,5% acima do recorde atingido em dezembro, que foi de 666 mil bpd. Esta produção não inclui o volume de gás natural. Esta produção representa aproximadamente 28% da produção de óleo operada pelo Petrobras no Brasil.

Ao mesmo tempo, a produção própria de gás natural da Petrobras em janeiro no Brasil, excluído o volume liquefeito, foi de 75,559 milhões de m3 /dia, 1,4% superior ao volume alcançado em dezembro.

A produção de gás sem o volume liquefeito operada pela Petrobras em janeiro, que inclui a parcela das empresas parceiras da empresa, também atingiu novo recorde histórico, de 85,999 milhões de m3 / dia, 1,7% acima do volume do mês anterior.